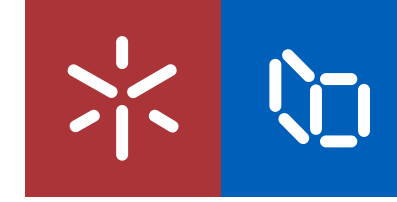




**A influência das tecnologias no perfil e
competências do tradutor - uma experiência
de estágio na empresa L10N**

Bárbara Daniela Barbosa Alves

Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas





Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Bárbara Daniela Barbosa Alves

**A importância das tecnologias no perfil e
competências do tradutor - uma experiência
de estágio na empresa L10N**

Relatório de Estágio
Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Fernando Ferreira Alves

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

Gostaria de começar por agradecer ao meu orientador, o Professor Doutor Fernando Ferreira Alves, por todo o apoio, ensinamentos e disponibilidade ao longo de todo o meu percurso académico e, em especial, desta etapa.

A toda a equipa da L10N, em especial à minha orientadora Ana Rita Canteiro, por toda a paciência, ajuda e sugestões práticas que serão indispensáveis no meu futuro profissional. Queria também agradecer a oportunidade de começar o meu percurso profissional junto de uma equipa tão especial e inspiradora quanto esta.

A todos os meus colegas, em especial aos que me acompanham desde a licenciatura em Línguas Aplicadas por todo o apoio, disponibilidade e boa disposição.

À Sara e à Margarida pela amizade e companheirismo dos últimos 5 anos, por me permitirem sempre ser eu própria, me apoiarem e estarem presentes em todos os momentos.

À minha família por todo o apoio demonstrado ao longo da minha vida e por me acompanharem em todos os momentos.

Aos meus pais e à minha irmã por serem o meu maior apoio e estarem sempre disponíveis para mim, independentemente da situação. Todas as minhas conquistas são em parte vossas e farei o que estiver ao meu alcance por vos deixar sempre orgulhosos.

Um muito obrigada a todos!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Resumo

A tradução é vista como sendo uma das mais importantes áreas de interesse nos dias de hoje. Com a sua capacidade de aproximar povos e culturas, ocupa um lugar de destaque na civilização atual e na forma como se desenvolvem as interações. Para além disto, têm sido criadas novas ferramentas que auxiliam no processo de tradução e facilitam de forma considerável o trabalho realizado pelos tradutores.

O presente relatório visa descrever e analisar a experiência de estágio curricular na L10N Studio, Lda., uma empresa de prestação de serviços linguísticos dedicada à realização de traduções especializadas.

Na primeira parte é exposta a importância da tecnologia na tradução e são apresentadas e descritas as ferramentas de tradução automática e as ferramentas de tradução assistida por computador, vulgarmente conhecidas como CAT tools. Segue-se a introdução do conceito de tradução especializada e das diferentes áreas de conhecimento tratadas ao longo do estágio e as suas características distintivas. Serão, por fim, desenvolvidas as competências do tradutor do ponto de vista académico e prático.

Na segunda parte é realizado um enquadramento contextual do estágio, com uma apresentação deste e da entidade acolhedora. Também é analisado o fluxo de trabalho e o papel do tradutor estagiário em cada uma das fases apresentadas e descritas.

Na terceira e última parte são descritos os trabalhos realizados e apresentados dados quantitativos relativos ao volume de trabalho, tipologias textuais trabalhadas e ferramentas utilizadas, terminando com uma análise reflexiva com exemplos práticos e reais.

É, por fim, realizada uma conclusão e considerações finais de todo o trabalho realizado ao longo do período de 4 meses de estágio.

Palavras-chave: CAT Tools; Processo de tradução; Tecnologia; Tipologia textual; Tradução especializada

Abstract

Translation is regarded as one of the most important areas of interest nowadays. With its ability to bring people and cultures together, it's important in today's civilization and in the way interactions are developed. In addition, new tools have been created to assist in the translation process and facilitate the work done by translators.

This report aims to describe and analyse the curricular internship experience within L10N Studio, Lda., a company who provides linguistic services and is dedicated to specialized translations.

In the first part, the importance of technology in translation is presented, and machine translation tools and computer-aided translation tools, also known as CAT tools, are presented and described. The concept of specialized translation and the different areas of knowledge dealt with during the internship and their respective distinctive features are introduced. Finally, the translator's competences will be developed, both from an academic and practical point of view.

The second part is a contextual framework, where the internship and host institution are presented. The workflow and the translation trainee's role in each of the phases presented and described are also analysed.

The third and last part describes the work done and presents quantitative data regarding work volume, text typologies and tools used, ending with a reflective analysis with practical and real examples.

This report ends with a conclusion and final remarks regarding all the work done during the 4-month internship.

Key words: CAT Tools; Specialized translation; Technology; Text typology; Translation process

Índice

1. Introdução	11
2. Enquadramento teórico	13
2.1. A importância da tecnologia na tradução	13
2.2. A tradução especializada	17
2.3. Competências no contexto da tradução	18
3. Enquadramento contextual do estágio	23
3.1. Apresentação do estágio.....	23
3.2. A entidade acolhedora.....	23
3.3. Fluxo de trabalho	24
3.3.1. Preparação do projeto	24
3.3.2. Fase de tradução.....	25
3.3.3. Entrega do projeto	27
4. Descrição dos trabalhos realizados	29
4.1. Dados quantitativos do trabalho.....	29
4.1.1. Volume de trabalho.....	29
4.1.2. Tipologias textuais	29
4.1.3. Ferramentas utilizadas.....	31
4.2. Análise reflexiva sobre o trabalho realizado com exemplos práticos	34
4.2.1. Tradução publicitária	34
4.2.2. Tradução de equipamentos industriais	38
4.2.3. Tradução médica.....	41
Conclusão	46
Bibliografia	48
Anexos	50

Índice de figuras

Figura 1 - Fluxo de trabalho na L10N	24
Figura 2 - Página de início de sessão da ferramenta Plunet	26
Figura 3 - Página inicial da ferramenta Plunet	27
Figura 4 - Página para transferência do projeto	27
Figura 5 - Relatório de alterações realizadas pelo revisor	28

Índice de tabelas

Tabela 1 - Exemplo 1 e 2 de tradução publicitária	35
Tabela 2 - Exemplo 3 de tradução publicitária	35
Tabela 3 - Exemplo 4 e 5 de tradução publicitária	36
Tabela 4 - Exemplo 6 e 7 de tradução publicitária	37
Tabela 5 - Exemplo 1 de tradução de equipamentos industriais	39
Tabela 6 - Exemplo 2, 3 e 4 de tradução de equipamentos industriais	40
Tabela 7 - Exemplo 5 e 6 de tradução de equipamentos industriais	40
Tabela 8 - Exemplo 1 e 2 de tradução médica.....	42
Tabela 9 - Exemplo 3 e 4 de tradução médica.....	44

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Número de traduções por tipologia textual.....	30
Gráfico 2 - Ferramentas utilizadas nos projetos	31
Gráfico 3- Tipologias de texto trabalhadas no Trados Studio.....	32
Gráfico 4 - Tipologias de texto trabalhadas no XTM.....	32
Gráfico 5 - Tipologias de texto trabalhadas no memoQ	33
Gráfico 6 - Tipologias de texto trabalhadas no Memsource, Across, GlobalLink e Translation Workspace	33

1. Introdução

Este relatório de estágio apresenta a descrição, análise e reflexão das tarefas realizadas ao longo do estágio curricular, decorrido entre fevereiro e junho de 2022, no âmbito do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue.

O presente relatório apresenta ainda a contextualização do tema e posterior integração das atividades realizadas durante o período de estágio, que culminará numa reflexão acerca do impacto e importância do mesmo no percurso académico.

A problemática tem como tema a tradução, as ferramentas de apoio ao processo de gestão de projetos e de tradução e de como a sua utilização pode impactar e modificar o trabalho do tradutor e as tarefas desenvolvidas por este, assim como as suas competências. Com efeito, tem sido verificado um aumento na utilização destas ferramentas em contextos profissionais, sendo a sua utilização uma competência praticamente indispensável.

A entidade acolhedora, L10N Studio, Lda., é uma empresa de tradução certificada com projetos das mais variadas áreas da tradução especializada e na qual as ferramentas de apoio à tradução ocupam um lugar de destaque na tarefa de tradução e, posteriormente, de revisão. A variedade de tipologias textuais e temáticas trabalhadas permitiu adquirir vários conhecimentos e desenvolver capacidades distintas, ainda que o período de estágio tenha tido a duração de apenas quatro meses.

Relativamente à organização da estrutura do presente relatório, este divide-se em três pontos. O primeiro trata o enquadramento teórico, intimamente ligado com as tarefas desenvolvidas ao longo do estágio. Surge, numa primeira parte, a exposição da importância da tecnologia na tradução, assim como a apresentação e descrição das ferramentas de tradução automática e das ferramentas de tradução assistida por computador. Segue-se uma segunda parte, onde será introduzido o conceito de tradução especializada e as diferentes áreas de conhecimento tratadas ao longo estágio e características distintivas destas. Na terceira e última parte, o foco serão as competências do tradutor, tanto de um ponto de vista mais académico, como mais prático.

No segundo capítulo será realizado um enquadramento contextual do estágio. Neste será apresentado o estágio realizado, assim como a entidade acolhedora. O fluxo de trabalho também será um dos focos de reflexão, tendo o mesmo sido dividido em três etapas principais: a preparação do

projeto, a fase de tradução e a entrega do projeto. Será, então, descrito o papel do tradutor em cada uma destas fases.

Por fim, será realizada uma descrição dos trabalhos realizados, com a apresentação de dados quantitativos, nomeadamente o volume de trabalho, tipologias textuais trabalhadas e ferramentas utilizadas. Em consequência dos pontos mencionados acima, será realizada uma análise reflexiva com exemplos práticos e reais.

2. Enquadramento teórico

2.1. A importância da tecnologia na tradução

O mundo em que vivemos atualmente encontra-se em constante mudança e, como consequência, o tradutor vai, ao longo de toda a sua vida, desenvolvendo competências que o auxiliarão no seu trabalho e que farão de si um melhor profissional. Um tradutor deve desenvolver várias competências, entre elas competências linguísticas avançadas em ambas as línguas de trabalho, assim como competências informáticas de modo a conseguir adaptar-se a trabalhar num mundo cada vez mais automatizado e com ferramentas que ocupam um maior lugar de destaque na área da tradução. Existem tecnologias que apoiam a tradução e o seu processo, e saber dominá-las é essencial para prosperar na área.

Geoffrey Samuelsson-Brown afirmou no final da década de 90:

Technology is developing at a frightening pace and the demands made on the translator do not show any signs of abating. In fact, the translator is becoming more and more dependent on information technology and, if the translator does not adapt to the change, he or she may become uncompetitive. (Samuelsson-Brown, 1996, como citado em Bowker, 2002)

Lynne Bowker começou o seu livro *Computer-Aided Translation Technology: A Practical Introduction* lançado em 2002 com esta mesma citação. A vontade e disponibilidade de o tradutor aprender a trabalhar com novas ferramentas garante que não será esquecido ou substituído, mantendo-se, desse modo, competitivo, uma vez que as tecnologias são um recurso cada vez mais indispensável na área da tradução.

Apesar de as ferramentas de apoio à tradução terem sido imaginadas e desenvolvidas com o propósito de substituírem o tradutor e automatizarem todo o processo de tradução, o foco alterou-se para encontrar formas de estas o auxiliarem no seu trabalho. Segundo Lynne Bowker (2002) “Although advances in machine translation continue to be made, for the foreseeable future at least, human translators will still have a large role to play in the production of translated texts” (p. 4). Pode então afirmar-se que, apesar de serem cada vez mais importantes, as ferramentas de tradução não substituem o trabalho e os conhecimentos do tradutor.

A cooperação da tecnologia, com a sua automatização e rapidez em termos de obtenção de resultados, e do tradutor, com os seus conhecimentos e capacidade de interpretação e tomada de decisões, resulta numa tradução com a maior qualidade possível. É difícil imaginar um tradutor que não possa tirar proveito da tecnologia (Chiew Kin Quah, 2006, p. 18) uma vez que a crescente procura por prazos de tradução mais curtos e os métodos utilizados pelas empresas ou clientes obriga o tradutor a adaptar-se a estas tecnologias.

Como já mencionado anteriormente, a tecnologia ocupa um lugar de destaque na área da tradução por auxiliar o tradutor, acelerar o processo e o tornar mais eficiente e consistente. As ferramentas de apoio à tradução, também conhecidas como *CAT Tools*, e as ferramentas de tradução automática, denominadas de *Machine Translation*, auxiliam o tradutor em todas as etapas do processo de tradução.

Perceber as diferenças entre as duas é imperativo para compreender as situações nas quais são utilizadas. Lynne Bowker (2002) resume a principal diferença da seguinte forma:

The major distinction between MT and CAT lies with who is primarily responsible for the actual task of translation. In MT, the computer translates the text, though the machine output may later be edited by a human translator. In CAT, human translators are responsible for doing the translation, but they may use a variety of computerized tools to help them complete this task and increase their productivity. Therefore, whereas MT systems try to replace translators, CAT tools support translators by helping them to work more efficiently. (p. 4)

A principal diferença que distingue estas duas tecnologias de auxílio à tradução prende-se com o responsável pela tarefa de tradução. Nas ferramentas de tradução automática a tradução é, como é expectável pelo nome, realizada de forma automática pela ferramenta, e mais tarde editada pelo tradutor, se o considerar necessário. A ideia de que as ferramentas de tradução automática podem criar uma tradução perfeita foi abandonada, sendo estas agora utilizadas para auxiliar o tradutor e fornecer uma primeira tradução para ser posteriormente editada e melhorada. As ferramentas de apoio à tradução colocam o tradutor no centro do processo de tradução, fornecendo-lhe uma variedade de ferramentas que o auxiliarão na tarefa e aumentarão a sua produtividade. Em suma, apesar de os sistemas de tradução automática terem sido idealizados e desenvolvidos para substituir o tradutor, as *CAT Tools* apoiam o tradutor e ajudam-no a trabalhar de modo mais eficiente.

A European Association of Machine Translation (n.d.) define a tradução automática como sendo a “application of computers to the task of translating texts from one natural language to another.” (para. 1), já John Laver e Ian Mason (2018) apresentam a seguinte definição “the automatic conversion by a

computer-based natural language processing system of a text from one language to a corresponding text of equivalent or approximately equivalent sense in another” (p. 79). Como é possível verificar através destas duas definições, a intervenção humana não é mencionada, e, por não existir consenso para criação de uma definição única, o termo continua a ser utilizado para referir sistemas completamente automatizados e sistemas que incluam o envolvimento do tradutor. Como já foi mencionado acima, apesar de a tradução ser produzida de forma automática, o tradutor pode envolver-se antes, durante e/ou depois desta, de modo a melhorar o texto de chegada e obter a maior qualidade possível.

As ferramentas de apoio à tradução são divididas em duas categorias: a tradução humana assistida por computador, também conhecida como *machine-aided human translation* ou MAHT e a tradução automática assistida por um tradutor humano, também conhecida como *human-aided machine translation* ou HAMT. A tradução humana assistida por computador é definida por John Laver e Ian Mason (2018) como sendo “the use of automatic machine translation to provide human translators with an initial draft of some text for them to post-edit.” (p. 21). É, resumidamente, a utilização de software pelos tradutores para criação de um esboço para posterior edição. A tradução automática assistida por um tradutor humano é definida por John Laver e Ian Mason (2018) como “a method of translating in which a human editor helps a machine translation system to produce a translated target text of acceptable quality.” (p. 57). Ao contrário da tradução humana assistida por computador, o tradutor utiliza ferramentas da tradução automática para produzir uma tradução de maior qualidade. Como é possível verificar, a distinção entre as duas não é clara, pelo que ambas são agrupadas e denominadas de *CAT tools*.

As ferramentas de apoio à tradução contam com funcionalidades que auxiliam o tradutor e aceleram o processo de tradução. As memórias de tradução e as bases terminológicas são duas dessas funcionalidades.

As bases terminológicas foram um dos primeiros recursos a serem disponibilizados aos tradutores e são repositórios que permitem armazenar e consolidar informação terminológica para que esta possa ser utilizada em projetos futuros, evitando que os tradutores tenham de repetir pesquisas de cada vez que trabalharem com um texto de uma determinada área de conhecimento. John Laver e Ian Mason (2018) apresentam a seguinte definição “database consisting of a subject-specific collection of technical terms and their equivalents in one or more other languages, typically for use by human translators or in machine translation systems.” (p. 131). Estas bases terminológicas, também conhecidas como glossários, quando introduzidas na ferramenta de apoio à tradução utilizada, fornecem ao tradutor o

termo, na língua de partida, presente no segmento trabalhado e a respetiva tradução para a língua de chegada.

As memórias de tradução são definidas por John Laver e Ian Mason (2018) como sendo “a tool that enables the creation and searching of databases of previous translations in order to find solutions for a current item or sequence of text.” (p. 22), isto é, são bases de dados que permitem armazenar segmentos de texto na língua de partida e na língua de chegada. Durante a tarefa de tradução, os programas de memória de tradução comparam o texto novo com o texto existente na base de dados para encontrar unidades de tradução que possam ser reutilizadas ou alteradas. Como resultado desta comparação e pesquisa, é apresentada uma lista de correspondências acompanhadas da percentagem de semelhança entre o novo texto de partida e o texto armazenado na memória de tradução. Os resultados de pesquisa dividem-se, segundo Bowker (2002), em três categorias:

- a) Exact matches, ou correspondência exata, ocorrem quando a unidade de tradução que o tradutor está a traduzir é 100% igual a uma unidade contida na memória, tanto linguisticamente como em termos de formatação;
- b) Full matches, ou correspondências integrais, ocorrem quando a nova unidade de tradução é idêntica a uma unidade armazenada na memória de tradução, exceto em caso de elementos variáveis, como por exemplo números, datas, horas, moeda, medidas e, por vezes, nomes próprios.
- c) Fuzzy matches, ou correspondências parciais, ocorrem quando a unidade de tradução armazenada na memória de tradução não corresponde exatamente à nova unidade de tradução, mas encontra-se dentro de um valor mínimo de correspondência definido pelo utilizador.

As memórias de tradução podem ser criadas durante a tradução de um novo texto ou através do alinhamento de traduções anteriores ao utilizar um alinhador de texto. A utilização de memórias de tradução é um componente crucial do trabalho de tradução de tradutores profissionais especializados em áreas de conhecimento mais técnicas (Quah, 2006, p. 104).

2.2. A tradução especializada

Os termos tradução técnica e tradução especializada são muitas vezes utilizados como sinónimos. Amparo Hurtado Albir apresenta, na sua obra *Traducción y traductología: Introducción a la traductología* uma esquematização para classificação da tradução, tendo nesta distinguido a tradução técnica dos restantes ramos da tradução especializada (cf. Hurtado Albir, 2001, p.94), reforçando a ideia de que a tradução técnica é uma área da tradução especializada, assim como a tradução jurídica ou de publicidade.

A tradução especializada, entendida normalmente como o termo mais abrangente, é a tradução de textos com linguagem e terminologia especializada e específica, como por exemplo textos da área médica, da publicidade, das tecnologias, entre outros. A tradução especializada pode tratar qualquer texto produzido em ou que se refira a uma área de conhecimento ou atividade especializada, independentemente dos leitores a que se destina ou propósito (Postolea, 2016, pp. 55-56).

A tradução técnica é uma das áreas da tradução considerada por muitos como sendo inferior à tradução literária. No entanto, como afirma Anabela do Nascimento (2017) “(...) a utilização de vocabulário especializado pressupõe o conhecimento do mesmo, o qual tem de ser adquirido pelo tradutor.” (p. 54), isto é, apesar de a terminologia ser especializada e estandardizada, o tradutor deve ter conhecimento da mesma, o que requer um esforço da sua parte. Para além da competência linguística/cultural na língua de partida e na língua de chegada, um bom tradutor especializado necessita de competências em domínios especializados (Costeleanu, 2009, p. 138). Mirela Costeleanu afirma também que uma boa tradução de um texto especializado não pode ser realizada por alguém que não possua conhecimentos básicos na área de especialidade a que pertence o respetivo texto (Costeleanu, 2009, p. 138).

Segundo Jody Byrne, um especialista da área, a existência de tecnologia especializada não é o único critério para tornar algo técnico (Byrne, 2006, p. 3). Neste sentido mais conciso e menos abrangente do termo, técnico significa algo relacionado com tecnologia e textos tecnológicos, isto é, “(...) technical translation deals with texts on subjects based on applied knowledge from the natural sciences” (p. 3). Pode então afirmar-se que a tradução técnica está relacionada com textos tecnológicos e que o seu foco não são apenas áreas especializadas em geral e que a existência de terminologia única ou especializada não é o único requisito para uma área ser incluída na tradução técnica.

Contrariando também a ideia de que a tradução técnica é mais simples e não passa de um exercício de terminologia especializada e conhecimento de um tema, Jody Byrne (2006) afirma ainda que a tradução técnica envolve conhecimento detalhado das culturas de partida e de chegada, convenções da língua de chegada, convenções do tipo e gênero do texto, registo, estilo, conhecimento detalhado do público-alvo e, quer os tradutores tenham ou não consciência, uma compreensão da forma como as pessoas aprendem e utilizam as informações (Byrne, 2006, pp. 6-7). O objetivo da tradução técnica é apresentar informação técnica de forma clara e concisa, e não apenas reproduzir o texto de partida ou refletir o seu estilo ou linguagem.

2.3. Competências no contexto da tradução

O trabalho do tradutor também é influenciado pelas competências de que deve dispor para realizar uma boa tradução. O grupo PACTE (Process of Acquisition of Translation Competence and Evaluation, a professora Amparo Hurtado Albir (nas suas obras individuais), o EMT (European Master's in Translation) e a norma ISO 17100 são algumas das fontes incontornáveis desta área, tendo os três primeiros uma abordagem mais académica e profissional e a norma uma abordagem mais prática, por se tratar de uma norma que regula a profissão de prestação de serviços de tradução.

O grupo PACTE foi formado em outubro de 1997 com o objetivo de investigar a aquisição de competências tradutórias na tradução escrita direta e inversa. Todos os membros fundadores do grupo são tradutores e professores de tradução na Universidade Autónoma de Barcelona, e, após a fundação do grupo, criaram um modelo das características que definem um tradutor profissional (competências tradutórias) e um modelo de como estas competências são adquiridas. O grupo PACTE (2003) afirma que “We started the concept of translation as a communicative activity directed towards achieving aims that involves taking decisions and solving problems, and requires expert knowledge, like any other activity with these characteristics.” (p. 3), sendo que este conhecimento especializado são as competências tradutórias. O grupo PACTE (2003) apresenta os dois tipos de conhecimento que um tradutor inexperiente possui: conhecimento declarativo (o chamado *knowing what*, isto é, conhecimento adquirido pela exposição à informação) e, através da prática, adquire o conhecimento processual (o chamado *knowing how*, que, tal como o nome indica, é o conhecimento que resulta da prática) (p. 4).

A competência tradutória, isto é, a capacidade de compreender o texto de partida e transferir o significado para o texto de chegada, é constituída por cinco subcompetências e é ativada por mecanismos psicofisiológicos. Segundo o modelo do grupo PACTE (2003), as cinco subcompetências são:

- Subcompetência bilingue – conhecimentos processuais necessários para comunicar em duas línguas. Esta competência é formada por conhecimentos pragmáticos, sociolinguísticos, gramaticais e lexicais e engloba todos os aspetos necessários para um conhecimento linguístico perfeito.
- Subcompetência extralinguística – conhecimentos maioritariamente declarativos e não relacionados com a linguística, como é o caso do domínio bicultural (domínio das culturas das línguas de trabalho), conhecimento enciclopédico (domínio de aspetos gerais ou cultura geral) e conhecimento da área de trabalho.
- Subcompetência do conhecimento da tradução – conhecimentos maioritariamente declarativos sobre a tradução e os aspetos da profissão. Inclui o domínio dos tipos de tradução, métodos, processos, conhecimento de mercados e a capacidade de identificação e resolução de problemas.
- Subcompetência instrumental – conhecimentos maioritariamente processuais referentes ao domínio de todos os instrumentos necessários à prática tradutória, incluindo fontes de informação, ferramentas tecnológicas e ferramentas de comunicação.
- Subcompetência estratégica – conhecimentos processuais para garantir a eficiência do processo de tradução e resolver problemas. Esta subcompetência afeta todas as outras e controla o processo de tradução. Tem como funções escolher o processo tradutório mais adequado, avaliar esse mesmo processo ou os seus resultados e identificar problemas a fim de encontrar soluções.
- Componente psicofisiológica – abrange aspetos intrínsecos ao tradutor, como por exemplo a memória, perceção, atenção ao detalhe, curiosidade, rigor, raciocínio lógico, capacidade de síntese e análise, entre outros. (pp. 16-17)

A combinação das subcompetências apresentadas acima e da componente psicofisiológica criam a capacidade de resolução de problemas e de realização de uma boa tradução.

A professora Amparo Hurtado Albir é uma figura incontornável na temática das competências. Para além de ser um dos membros fundadores do grupo PACTE, é reconhecida na área pelos seus mais diversos artigos publicados. No seu artigo *The Acquisition of Translation Competence. Competences*,

Tasks, and Assessment in Translator Training publicado em 2015, afirma que o estudo das competências tradutórias e da sua aquisição ainda é uma disciplina relativamente recente, tendo sido começado a ser analisada a meio da década de 80 e tornando-se mais proeminente na década de 90 (Hurtado Albir, 2015, pp. 257-258).

Nesse mesmo artigo, Hurtado Albir (2015) apresenta seis categorias de competências para a formação de tradutores, que são:

- Competência metodológica e estratégica: aplicação dos princípios metodológicos e estratégias necessárias para realizar o processo de tradução. Esta competência está relacionada com as subcompetências estratégicas e do conhecimento da tradução do modelo do grupo PACTE e implica o desenvolvimento de certas componentes psicofisiológicas.
- Competência contrastiva: diferenciação entre os dois idiomas envolvidos e monitorização de interferências. Relacionada com a subcompetência bilingue.
- Competência extralinguística: mobilização de conhecimentos enciclopédicos, biculturais e temáticos para resolver problemas de tradução. Esta competência está relacionada com a subcompetência extralinguística e é especialmente importante na tradução especializada.
- Competência ocupacional: atuação apropriada no mercado de tradução. Relaciona-se com a subcompetência do conhecimento da tradução.
- Competência instrumental: gestão de recursos e ferramentas com o objetivo de resolver problemas de tradução. Esta competência está relacionada com a subcompetência instrumental.
- Competência de resolução de problemas de tradução: utilização de estratégias apropriadas para resolver problemas de tradução em diferentes tipos de textos. Implica competências de integração e componentes psicofisiológicas. (p. 262)

Estas competências devem ser adaptadas ao contexto pedagógico e especificadas para cada tema (tradução inversa, tradução jurídica, tradução técnica, tradução audiovisual, entre outros).

Em resposta ao avanço tecnológico e à globalização, o EMT, European Master's in Translation, propôs, em 2009, um modelo de competências. Este modelo foi posteriormente revisto em 2017, de modo a considerar as mudanças ocorridas durante esse período que separa os dois modelos. Neste modelo (2017) são apresentadas cinco principais competências:

- Competência linguística e de cultura: conhecimentos linguísticos gerais e específicos, sociolinguísticos, culturais e transculturais e capacidades comunicativas que servem de base à competência de tradução avançada.
- Competência tradutória: competências estratégicas, metodológicas e temáticas que são necessárias antes, durante e depois da fase de transferência para a língua de chegada.
- Competência tecnológica: conhecimentos e aptidões necessários para implementar as tecnologias de tradução atuais e futuras no processo de tradução. Também inclui o conhecimento básico das tecnologias de tradução automática e a capacidade de as implementar conforme necessário.
- Competência pessoal e interpessoal: esta competência inclui as *soft skills* que melhoram a adaptabilidade e empregabilidade.
- Competência de prestação de serviços de tradução: esta competência inclui as aptidões referentes à tradução e aos serviços linguísticos num contexto profissional, desde a consciencialização e negociação com o cliente, à gestão de projetos e verificação de qualidade.

Outra fonte de referência para o nosso trabalho é a ISO, International Organization for Standardization (Organização Internacional de Normalização). A norma ISO 17100 fornece os requisitos para os processos, recursos e aspetos principais necessários para a entrega de uma tradução com qualidade e que cumpra as especificações aplicáveis (International Organization for Standardization, 2018, p. 1). Nesta mesma norma são apresentadas as competências profissionais dos tradutores, divididas em seis categorias:

- Competência tradutória: capacidade de traduzir conteúdos, resolver problemas de tradução e transferir o significado do texto de partida para a língua de chegada.
- Competência linguística e textual na língua de partida e na língua de chegada: capacidade de compreender a língua de partida, fluência na língua de chegada e conhecimentos gerais ou especializados das convenções textuais.
- Competência de investigação, aquisição e processamento de informações: capacidade de adquirir conhecimentos linguísticos e especializados adicionais de forma eficiente, de modo a compreender o conteúdo do texto de partida e produzir o texto de chegada.

- Competência cultural: capacidade de utilizar informações dos padrões de comportamento, terminologia atualizada e sistemas de valores que caracterizam as culturas de partida e de chegada.
- Competência técnica: conhecimento, capacidades e aptidões necessários para realizar as tarefas técnicas no processo de tradução, utilizando, no decorrer, recursos técnicos como sistemas e ferramentas informáticas.
- Competência do domínio: capacidade de compreender o conteúdo produzido na língua de partida e reproduzi-lo na língua de chegada.

A norma ISO 17100 é incontornável na área da tradução, sendo nela apresentadas todas as informações, regras e requisitos necessários à realização de uma tradução com grande qualidade. Por esta mesma razão, as empresas e os prestadores de serviços de tradução podem ser certificadas segundo esta norma, sendo esta certificação uma das mais reconhecidas e importantes da área.

Como é possível verificar, as quatro referências mencionadas acima apresentam modelos de competências distintos, mas similares. Apesar das suas diferenças, demonstradas nas categorias selecionadas ou nos termos utilizados, alguns modelos consideram categorias ou componentes diferentes. Todas estas fontes de referência demonstram ser importantes e necessárias, quer do ponto de vista académico, quer do profissional. A sua leitura, compreensão e utilização é recomendada para a realização de uma tradução de maior qualidade.

3. Enquadramento contextual do estágio

3.1. Apresentação do estágio

O estágio apresentado no presente relatório teve lugar em regime remoto na L10N Studio, Lda., uma empresa sediada em Lisboa. O mesmo teve a duração de quatro meses, tendo decorrido entre 7 de fevereiro de 2022 e 3 de junho do mesmo ano. Apesar dos constrangimentos criados pela pandemia, o estágio decorreu num regime de horário completo, ou seja, 8 horas diárias e 40 semanais.

Por se tratar de um regime remoto, a realização do estágio assentou na ligação a um ambiente de trabalho remoto, com credenciais previamente fornecidas pela empresa para que fosse possível aceder ao computador localizado na empresa e, desse modo, aos programas e ferramentas necessários.

Os pares de línguas trabalhados ao longo do estágio foram o inglês-português e espanhol-português, tendo a primeira combinação ocupado um lugar de destaque graças ao maior fluxo de trabalho existente. É importante salientar que todos os projetos de tradução foram realizadas com recurso a CAT Tools.

3.2. A entidade acolhedora

A L10N Studio, Lda. é uma empresa com sede em Lisboa, especializada na realização de traduções técnicas e certificada pela norma ISO 17100, uma norma que garante a qualidade dos recursos humanos e do processo de tradução.

Fundada em 2009, a empresa conta com 17 funcionários, que se distribuem entre as funções de líder de equipa, responsável de recursos humanos e qualidade, gestores de projetos e tradutores. Para além destes, trabalha também com uma vasta rede de colaboradores freelancer de modo a oferecer traduções com a maior qualidade possível.

Com clientes espalhados por todo o mundo e pelas mais variadas áreas de conhecimento, são trabalhadas 120 línguas, sendo as principais o alemão, inglês, português (tanto na variedade europeia como brasileira), espanhol, francês e espanhol. As áreas de conhecimento que mais se destacam são a área médica/farmacêutica, industrial e automóvel, apesar de serem realizados projetos noutras.

3.3. Fluxo de trabalho

3.3.1. Preparação do projeto

Na L10N, todos os projetos de tradução seguem um fluxo de trabalho específico. Antes de um projeto chegar ao tradutor, passa por várias etapas de preparação que têm como objetivo acelerar a etapa de tradução e garantir um resultado com o mais alto nível de qualidade.

A figura 1 apresenta o fluxo de trabalho conforme apresentado no website da empresa.

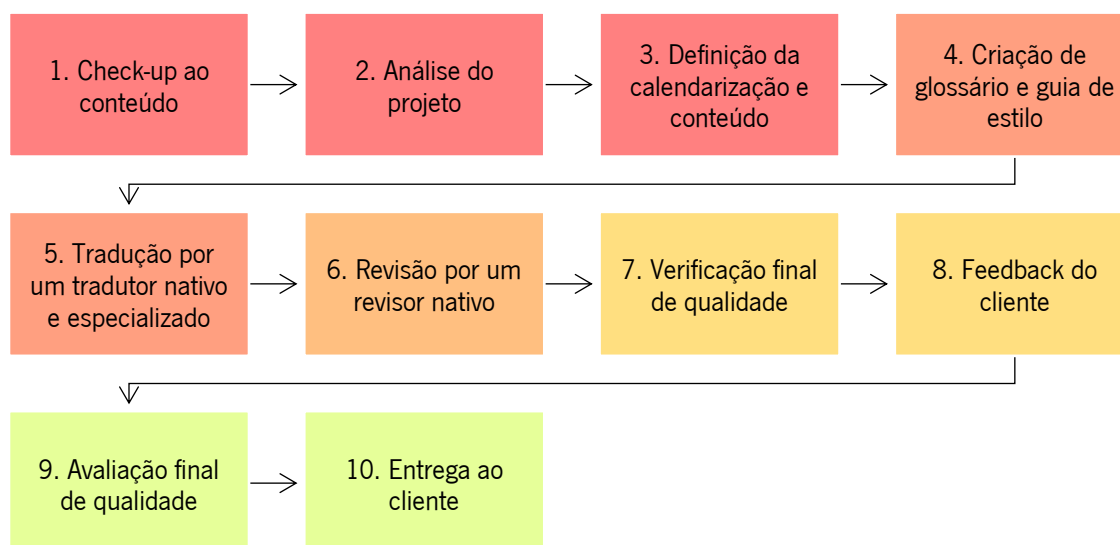


Figura 1 - Fluxo de trabalho na L10N

Como é possível constatar na figura acima, o fluxo de trabalho pode ser dividido em cinco fases distintas, sendo cada fase representada por uma cor diferente: a fase de preparação do projeto, a de tradução, a de revisão, a de verificação da qualidade e, por fim, a de entrega. A realização de um projeto de tradução implica, desse modo, a presença e contributo de vários intervenientes.

A fase de preparação do projeto é a fase inicial, na qual o gestor de projetos contacta com o cliente, analisa o projeto e acorda os detalhes relacionados com o preço e a respetiva calendarização.

Por se tratar de uma fase de contacto com o cliente, o tradutor não desempenha nenhuma função, sendo todas as tarefas desenvolvidas pelo gestor de projetos responsável.

A equipa da L10N é constituída por vários gestores de projetos e cada um destes conta com uma lista de clientes com os quais contacta e por cujos projetos se encontra responsável. Deste modo, o gestor de projetos encontra-se mais familiarizado com a terminologia utilizada e requerida pelo cliente e com as instruções específicas, conseguindo assim auxiliar o tradutor e o seu trabalho.

3.3.2. Fase de tradução

A fase seguinte do fluxo de trabalho trata-se da fase de tradução. Antes de o projeto ser disponibilizado ao tradutor através da ferramenta Plunet, ferramenta online utilizada para atribuir projetos aos tradutores, o gestor de projetos anexa elementos como glossários, guias de estilo, memórias de tradução a uma pasta que contém o projeto a ser traduzido. Salvo algumas exceções, nas quais o cliente não disponibiliza elementos de apoio ou instruções específicas, o tradutor pode sempre transferir, para além do documento a traduzir, documentos que o auxiliarão na realização da tradução.

Como mencionado acima, o projeto é disponibilizado através do Plunet, uma ferramenta online através da qual o gestor de projetos pode entregar e, posteriormente, receber um projeto. O gestor de projetos responsável atribui um projeto a um tradutor que se encontre disponível e, juntamente com o documento a traduzir e eventuais instruções ou ficheiros de apoio, deve preencher algumas informações importantes como, por exemplo, a ferramenta de tradução a ser utilizada, a tipologia textual e o prazo de entrega. O tradutor é, então, notificado da existência de um novo projeto e, ao aceder à plataforma mencionada, procede à transferência dos documentos necessários e à posterior tradução.

Após a importação do projeto para a CAT Tool pretendida, ou introdução das credenciais fornecidas caso se trate de uma ferramenta online ou na qual o gestor de projetos procede à importação, segue-se a fase de tradução. A ferramenta a utilizar divide o texto a traduzir em segmentos, isto é, unidades mais curtas e que facilitam a tradução. Cada segmento corresponde, normalmente, a uma frase. O tradutor deverá, desse modo, começar a traduzir e confirmar todos os segmentos que lhe foram atribuídos, com o auxílio dos elementos fornecidos e acima mencionados. A utilização destes elementos pode facilitar o trabalho do tradutor, acelerando o ritmo de trabalho deste e, podendo, deste modo, contribuir para o aumento da sua produtividade.

Apesar de os elementos mencionados acima poderem auxiliar o tradutor, este deve manter um certo nível de dúvida, confirmando a informação fornecida por estes. No caso específico das bases terminológicas e das memórias de tradução, se estas já tiverem sido criadas há vários anos e nunca tiverem sido editadas, algumas das traduções nelas contidas podem não estar corretas ou desatualizadas. Na eventualidade de surgir uma dúvida relativa à tradução de um termo, o tradutor deve verificar a existência deste nos elementos acima mencionados e, em último recurso, questionar o gestor de projetos e solicitar a sua opinião.

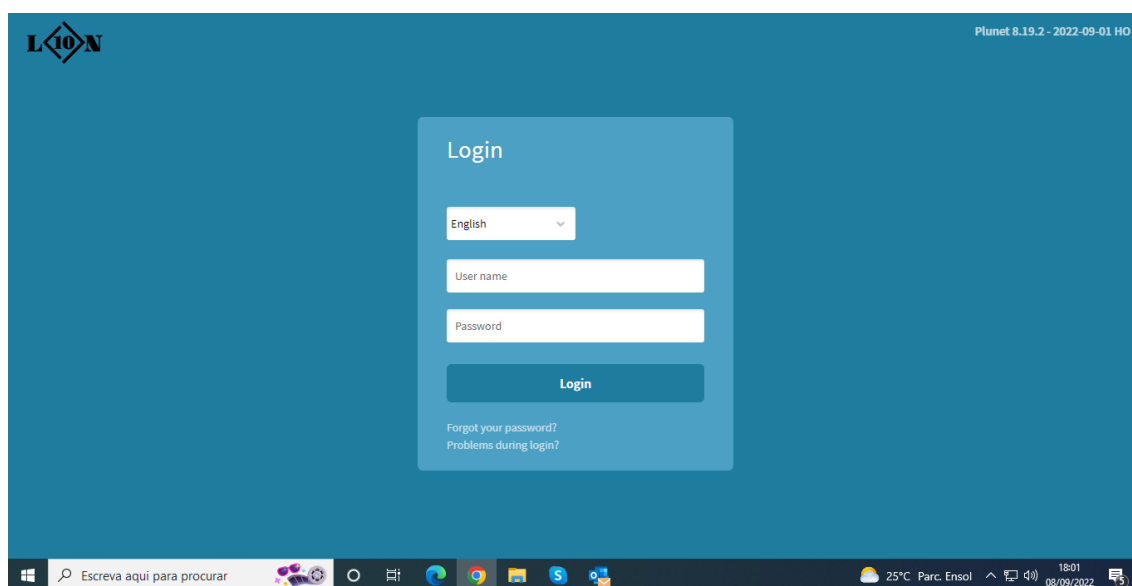


Figura 2 - Página de início de sessão da ferramenta Plunet

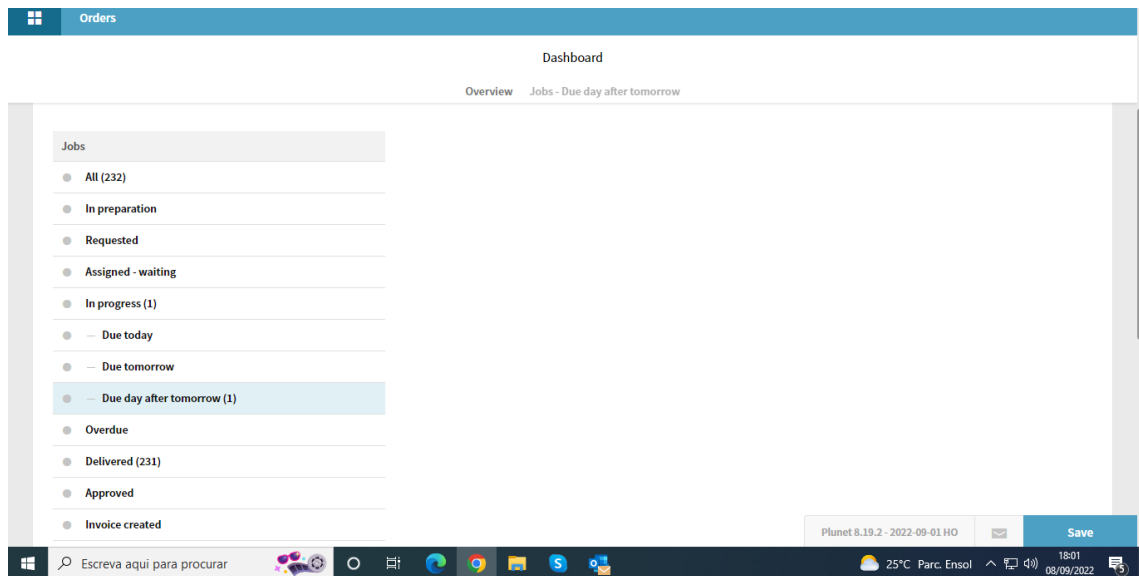


Figura 3 - Página inicial da ferramenta Plunet

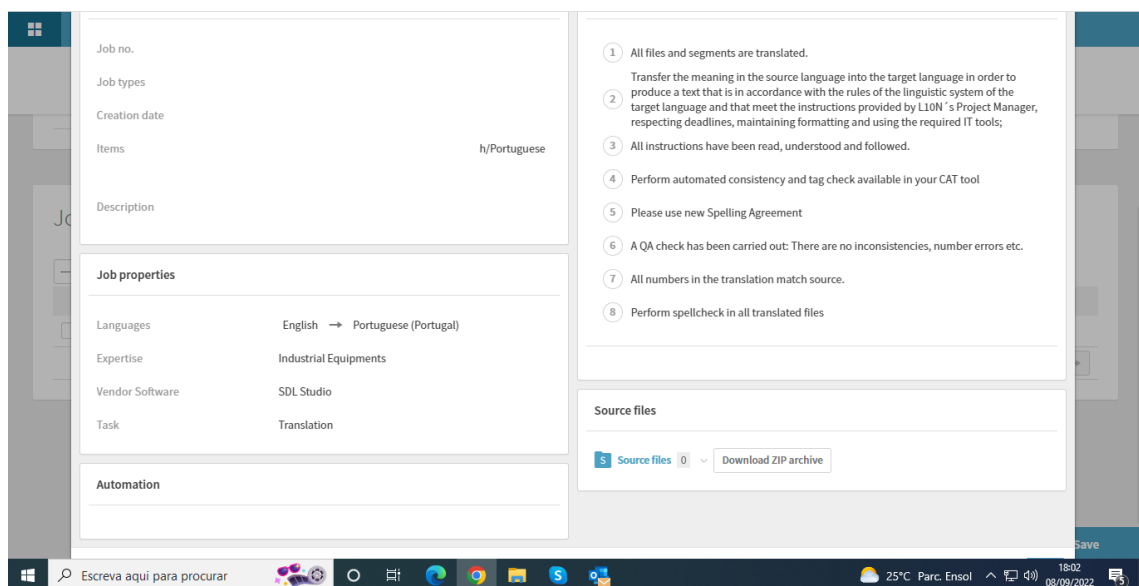


Figura 4 - Página para transferência do projeto

3.3.3. Entrega do projeto

Finda a tarefa de tradução, o tradutor deve guardar as alterações realizadas e proceder à entrega do projeto através do Plunet. No caso de a tradução ter sido realizada numa CAT Tool “física”, isto é, instalada no computador, a entrega do produto final é suficiente, não sendo necessário proceder-se à entrega dos restantes elementos. No entanto, se se tratar de uma tradução realizada numa ferramenta

online, o tradutor deve proceder à transferência de um documento onde consta uma tabela com o texto original e o texto traduzido, anexando a mesma aquando da entrega.

Após a entrega, o gestor de projetos pode proceder à transferência da tradução e à atribuição da mesma a um revisor. Por se ter tratado de um estágio curricular, as tarefas realizadas versaram mais a tradução, tendo apenas sido atribuídos 9 projetos de pós-edição.

A tarefa de revisão é realizada por um tradutor da empresa e, após ter sido concluída, é enviado ao tradutor estagiário um documento com as alterações realizadas e explicação para algumas destas. A entrega deste documento com alterações e onde são apontados erros e parâmetros a melhorar ajuda o tradutor a perceber o que fez mal e como solucionar o problema de modo a não repetir o mesmo erro, podendo, também, questionar algumas das alterações realizadas caso não concorde com estas.

	Locked	Source	Translated	Reviewed
1				
2	FALSE	The original folding sunglasses.	Os óculos de sol dobráveis originais.	Os óculos de sol dobráveis e originais.
3	FALSE	The style now pays tribute to the Hollywood great with a signature temple engraving.	O estilo presta agora homenagem ao melhor de Hollywood com uma gravação de assinatura na haste.	O modelo presta agora homenagem ao melhor de Hollywood com uma gravação de assinatura na haste.
4	FALSE	The style is completed with Persol's hallmark Arrow.	O estilo é completado com a seta do símbolo da Persol.	O modelo completa-se com a seta do símbolo da Persol.
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				

Figura 5 - Relatório de alterações realizadas pelo revisor

4. Descrição dos trabalhos realizados

4.1. Dados quantitativos do trabalho

4.1.1. Volume de trabalho

Ao longo dos quase quatro meses de estágio, com um horário completo de 8 horas diárias, foram realizadas 297 traduções e 9 tarefas de pós-edição. É importante salientar que, das 297 traduções realizadas, apenas 4 foram traduções de espanhol para português, tendo as restantes sido de inglês para português. É também crucial reconhecer que a extensão dos projetos variou bastante, com traduções compostas por poucos segmentos e traduções com centenas ou, em alguns casos, milhares de segmentos a ser trabalhados.

As tarefas de pós-edição consistiram na leitura da tradução final para confirmação da não existência de erros. Trataram-se, geralmente, de projetos pequenos e com prazos curtos. No entanto, uma vez que se trata de uma tarefa para a qual é necessário possuir um pouco mais de conhecimentos e experiência, esta é normalmente atribuída a um tradutor mais experiente e não a um estagiário.

4.1.2. Tipologias textuais

Ao longo do período de estágio foram realizadas várias traduções e, sendo possível agrupar as mesmas por tipologia textual. Este agrupamento por tipologia permite uma melhor e mais completa análise da experiência e das tarefas desenvolvidas.

O gráfico 1 apresenta o número de traduções divididas por diversas categorias de texto. Como é possível constatar, existe uma disparidade de números, com áreas como o marketing ou a indústria a apresentarem valores bastante mais elevados do que outras áreas, como direito ou textos de culinária.

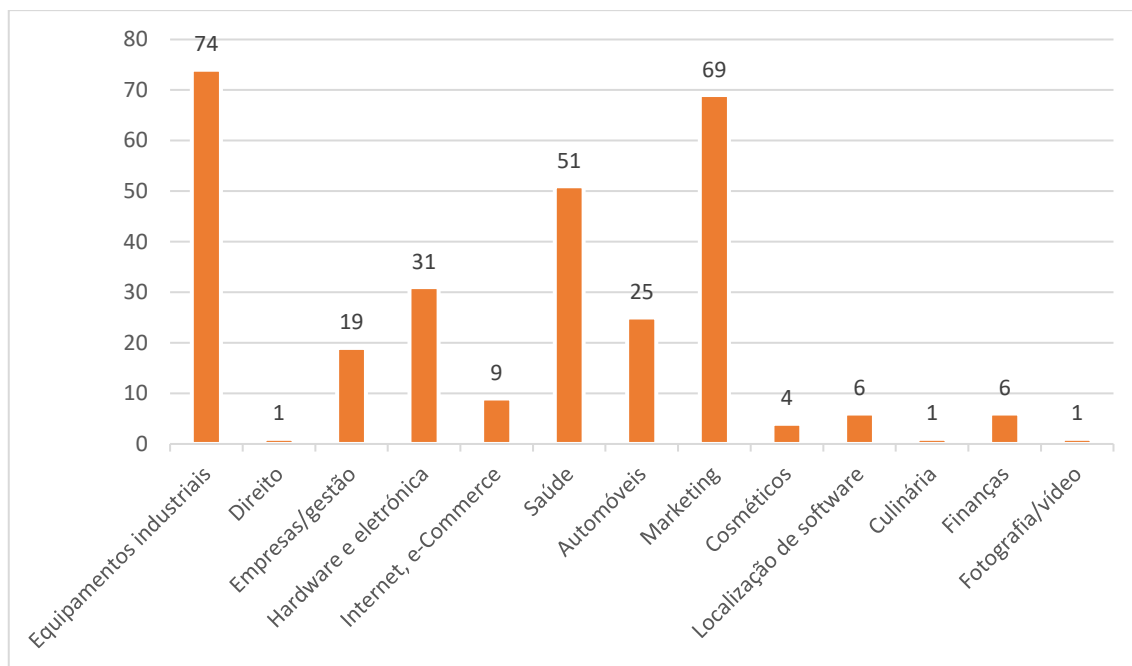


Gráfico 1 - Número de traduções por tipologia textual

Apesar de todos os projetos terem versado sobre áreas de conhecimento consideradas especializadas, cada um dos projetos possuía características distintivas que deveriam ter sido tidas em linha de conta. Por se tratarem de temas distintos, o fluxo de trabalho, o tempo necessário (que varia consoante a extensão da tradução), a necessidade de pesquisa, a importância de elementos de apoio, entre outras vertentes, varia, naturalmente. Projetos com linguagem mais especializada implicam uma maior pesquisa e familiarização com os termos e a sua utilização, já projetos de cariz menos especializado, nos quais o significado final da tradução se sobrepõe aos termos utilizados, requerem um maior trabalho de pesquisa, não por um termo previamente estabelecido e aceite, mas sim por um que melhor complementa a situação e que torna a tradução final mais fluente e natural.

Como já foi mencionado, cada gestor de projetos conta com a sua lista de clientes e é responsável pela atribuição dos projetos e consequente entrega final. É, por isso, possível concluir que diferentes gestores atribuem projetos de diferentes áreas.

A disparidade de números acima mencionada e apresentada no Gráfico 1 é explicada pela existência de mais projetos relacionados com esses temas, podendo, em alguns casos, tratar-se de projetos do mesmo cliente e enviados em simultâneo para o gestor de projetos.

4.1.3. Ferramentas utilizadas

Ao longo do estágio foram utilizadas várias ferramentas de apoio à tradução para traduzir os projetos atribuídos. A ferramenta a utilizar é determinada pelo cliente e pelos documentos que este envia ao gestor de projetos. O cliente pode apresentar preferência por uma ferramenta e enviar documentos já prontos a serem inseridos nessa, limitando assim a utilização de outras.

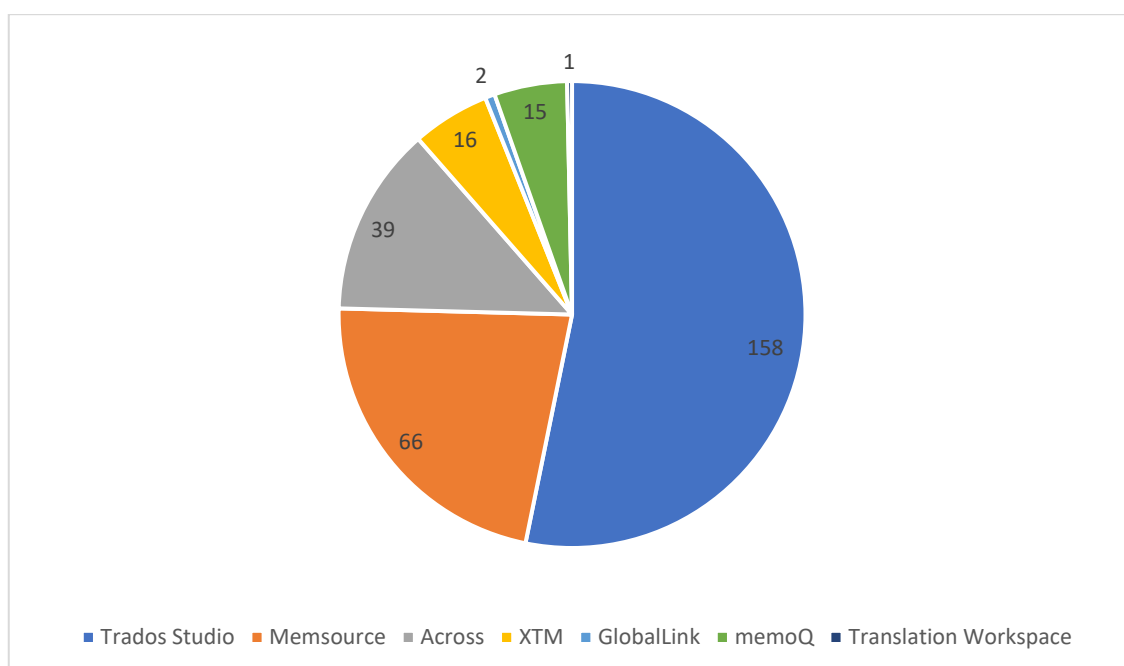


Gráfico 2 - Ferramentas utilizadas nos projetos

O gráfico 2 mostra as ferramentas utilizadas durante o período de estágio nas tarefas de tradução realizadas. Como é possível constatar, algumas ferramentas apresentam uma maior expressão do que outras, com o Trados Studio a ocupar um lugar de destaque como a ferramenta com mais projetos realizados, 158 dos 297.

Ao longo de todo o estágio foram realizados projetos de tradução em sete ferramentas distintas. É possível, também, analisar os projetos realizados em cada ferramenta, percebendo, desse modo, quais as tipologias, e conseqüente área de especialidade dos clientes, trabalhadas em cada uma. Os seguintes gráficos apresentam essa distribuição de forma visual.

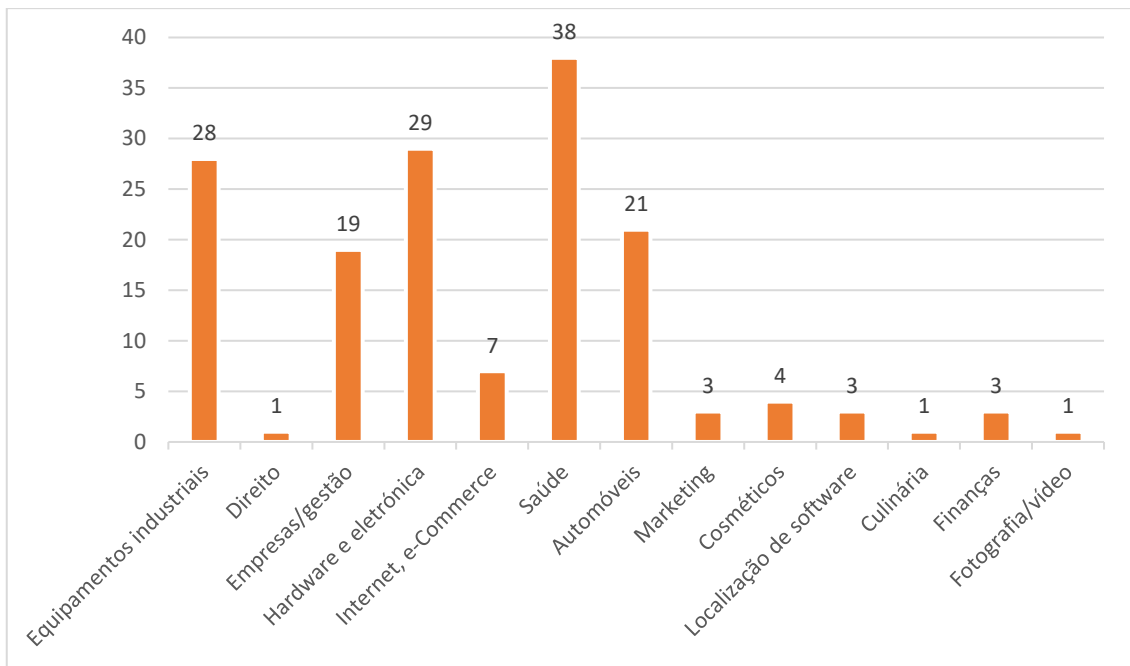


Gráfico 3- Tipologias de texto trabalhadas no Trados Studio

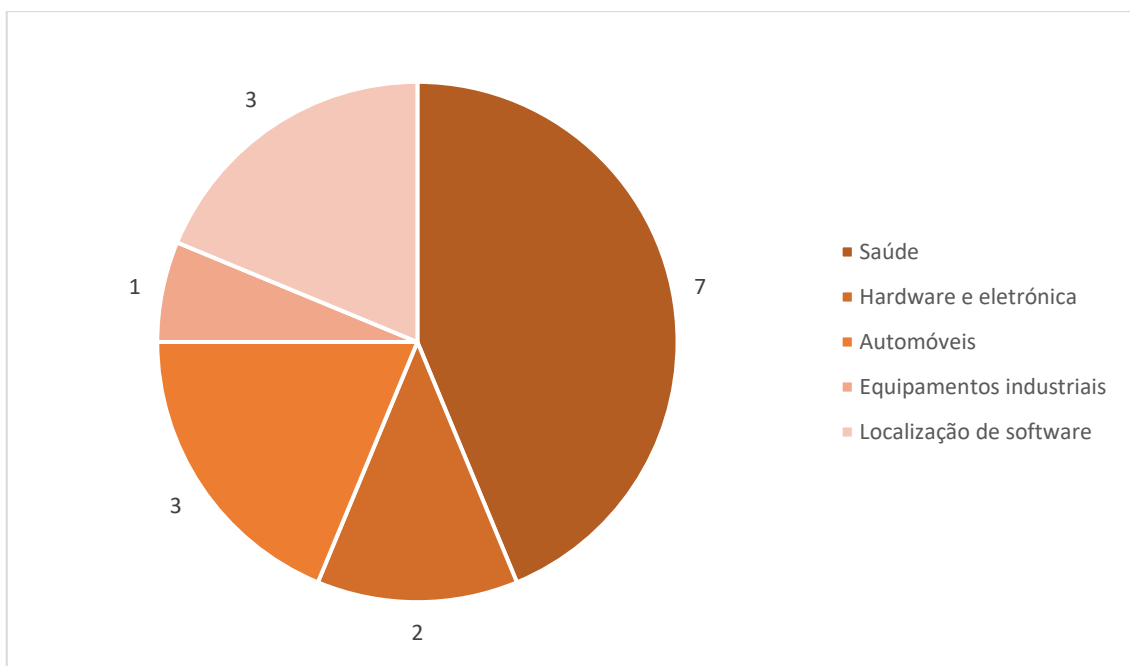


Gráfico 4 - Tipologias de texto trabalhadas no XTM

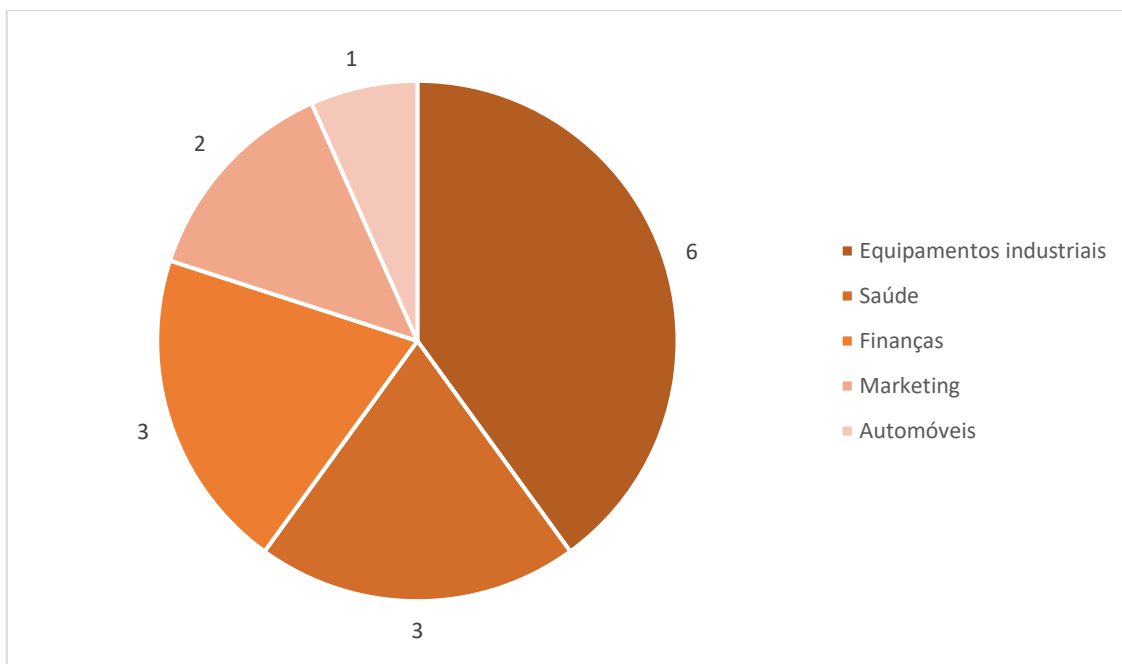


Gráfico 5 - Tipologias de texto trabalhadas no memoQ

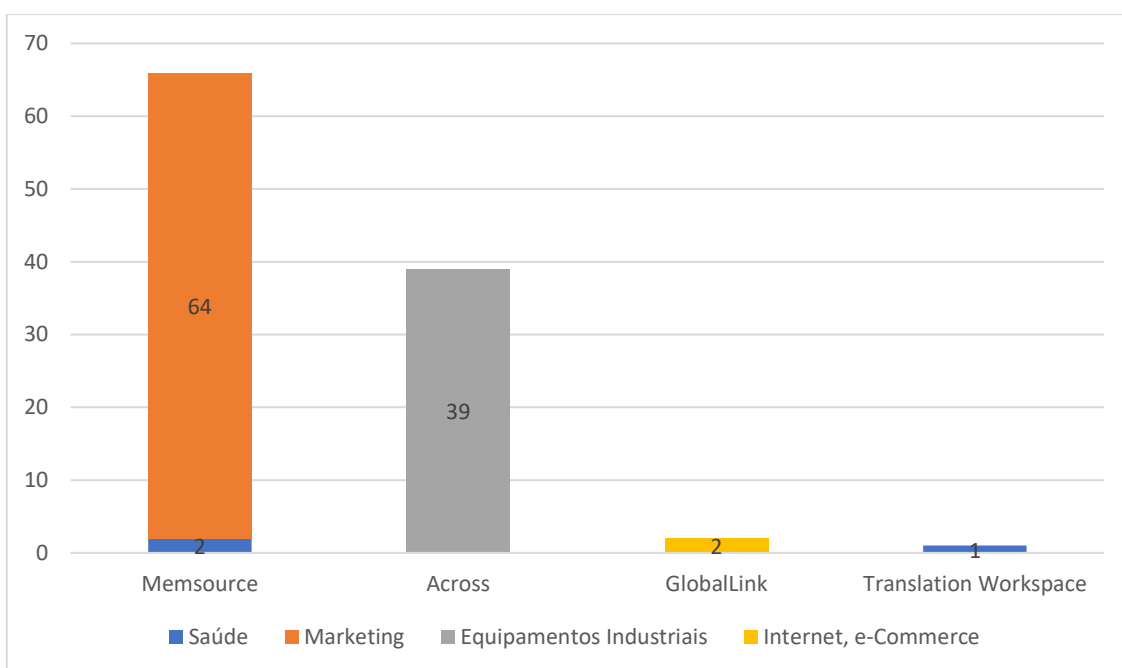


Gráfico 6 - Tipologias de texto trabalhadas no Memsorce, Across, GlobalLink e Translation Workspace

Como já foi mencionado acima, existe uma clara distribuição das tipologias pelas ferramentas utilizadas. Apesar de a maioria das ferramentas ter sido utilizada para traduzir projetos de várias áreas de conhecimento, algumas ferramentas apenas foram utilizadas para a tradução de projetos de certos clientes e, conseqüentemente, de certas tipologias textuais.

É possível perceber a diferença entre ferramentas como o Trados Studio ou memoQ e o Across ou GlobalLink. O Trados Studio, XTM e o memoQ são ferramentas mais conhecidas e, conseqüentemente, mais utilizadas por clientes de variadas áreas. Tal pode ser confirmado nos gráficos 3, 4 e 5, respetivamente. Em cada uma destas ferramentas de apoio à tradução foram traduzidos projetos de várias tipologias, existindo uma clara diversidade de clientes. Ferramentas como o Across, GlobalLink ou Translation Workspace demonstraram ser ferramentas menos requisitadas e com projetos pertencentes a apenas um cliente.

4.2. Análise reflexiva sobre o trabalho realizado com exemplos práticos

Ao longo do período de estágio foram, como apresentado acima, realizadas várias traduções de diferentes áreas de conhecimento. Irei, neste capítulo, apresentar uma análise reflexiva com apresentação de exemplos práticos para mencionar algumas das particularidades das três tipologias textuais trabalhadas e com mais expressão: os textos publicitários, os de equipamentos industriais e os médicos.

Para realizar esta análise irei recorrer a relatórios de revisões enviados pelos gestores de projetos responsáveis após a tradução ter sido revista e corrigida. Devido ao volume de trabalho dos gestores e revisores, não foi possível receber relatórios de todos os projetos, pelo que irei apenas apresentar excertos que considero importantes constantes nos relatórios que foram enviados.

Irei começar por contextualizar um pouco a área e os tipos de documentos e clientes principais; de seguida apresentarei alguns exemplos que considero importantes e um pequeno comentário dos mesmos e terminarei com uma pequena reflexão mais geral das características destas traduções.

4.2.1. Tradução publicitária

Tipo de documentos: descrições de produtos, promoções e coleções para website

Domínio: Marketing/Publicidade

Tarefa: Tradução

Línguas de trabalho: Inglês > Português europeu

Ferramenta de tradução: MemSource

Contexto

Ao longo do período de estágio foram realizadas 69 traduções de conteúdos de marketing, tendo muitas destas traduções sido realizadas para o mesmo cliente. A repetição da mesma tipologia de traduções faz com que alguns dos erros realizados das primeiras vezes deixem de acontecer, resultado da experiência e melhor conhecimento do tipo de texto e características.

A maioria das traduções para este cliente em específico, uma empresa que detém e vende várias marcas de óculos, são descrições de produtos, promoções ou pequenas apresentações que serão posteriormente introduzidas no seu website para cativar a atenção de potenciais clientes. Por essa mesma razão, a linguagem utilizada deve ser o menos literal possível. Uma vez que o objetivo final da tradução é aliciar os clientes e levá-los a adquirir o produto, devem ser utilizadas expressões mais metafóricas, mais informais e que apelem aos seus sentimentos.

Seguem-se os excertos selecionados de projetos de tradução de textos da área de marketing.

Original	Tradução	Revisão
Lights, spaces, structures and being in the moment.	Luzes, espaços, estruturas e estar presente no momento.	Luzes, espaços, estruturas e viver o momento.
Introducing our first collection with XXXX.	Apresentação da nossa primeira coleção com a XXXX.	Apresentamos a nossa primeira coleção em parceria com a XXXX.

Tabela 1 - Exemplo 1 e 2 de tradução publicitária

Original	Tradução
Get summer ready	Complemente o seu estilo com as cores de verão

Tabela 2 - Exemplo 3 de tradução publicitária

Os exemplos das duas tabelas acima representam um dos problemas mais recorrentes na área da tradução publicitária: a tendência para uma tradução demasiado literal. Na tabela 1 são apresentados dois exemplos nos quais a tradução, realizada por mim, foi demasiado literal e, como consequência, corrigida pelo revisor; na tabela 2 é incluída uma situação na qual a tradução literal devia ser evitada e qual a solução que encontrei para o problema. Nos exemplos 1 e 2, o revisor responsável apresentou uma solução que, para além de utilizar uma linguagem mais informal e que soa melhor no contexto, mantém o significado da frase original, não havendo uma perda de sentido ou de carga emocional. O exemplo 3 representa uma situação diferente, na qual eu identifiquei a impossibilidade de utilizar uma tradução literal, por não se adaptar ao registo, e encontrei uma solução que, tal como as soluções propostas pelo revisor nos exemplos anteriores, demonstrou ser mais correta.

Original	Tradução	Revisão
Express your bold side with this XXXX cat-eye frame featuring logo-embossed details inspired by the YYYY bag.	Expresse o seu lado arrojado com esta armação em formato olho de gato com detalhes do logótipo em relevo, inspirados na bolsa YYYY.	Expresse o seu lado arrojado com esta armação em formato {i>cat eye<i} com detalhes do logótipo em relevo, inspirados na bolsa YYYY.
Round	Redonda	Round

Tabela 3 - Exemplo 4 e 5 de tradução publicitária

Estes dois exemplos ilustram uma prática muito utilizada na tradução publicitária: a utilização de empréstimos. Alguns dos termos utilizados no texto de partida não têm uma tradução estabelecida na língua de chegada, pelo que é necessário utilizar o termo original. Esta prática é utilizada para mencionar, por exemplo, características e atributos de um produto, tecnologias patenteadas e nomes de ferramentas da marca em questão. Como resultado da impossibilidade de mencionar termos que possam fazer alusão ao cliente, inclui na tabela 3 apenas exemplos de características de um produto e que deviam ter sido mantidas na língua de partida.

Original	Tradução inicial	Tradução final
Shop new sunglasses	Comprar novos óculos de sol	Novos óculos de sol
Our icons history	A história dos nossos ícones	A história dos ícones

Tabela 4 - Exemplo 6 e 7 de tradução publicitária

Na tabela 4 são apresentados dois exemplos de um problema que pode ocorrer neste tipo de traduções, especialmente traduções de texto que vai ser inserido num website: o limite de caracteres. O cliente pode, por vezes, impor um limite de caracteres a um determinado segmento, como resultado de constrangimentos de espaço no local onde a tradução vai ser introduzida. Nestas situações é necessário encontrar soluções que cumpram estes limites, mas não omitam elementos importantes. Os dois exemplos apresentados acima tinham um limite de 25 caracteres cada, e, como é possível verificar, as traduções iniciais ultrapassavam esses limites (com 27 e 28 caracteres, respetivamente), pelo que foi necessário encontrar uma forma de as reduzir. Após conversa com a gestora de projetos responsável, decidimos eliminar o verbo no primeiro exemplo (uma prática recorrente para projetos deste tipo e para este cliente) e o possessivo no segundo. Apesar de a solução para o segundo exemplo não soar tão bem, foi a única encontrada e, com o aval da gestora de projetos, foi a escolhida. É importante referir que o cliente menciona a não utilização de abreviações.

O tradutor de textos publicitários deve ser criativo e utilizar estratégias de tradução que, para além de transferirem o sentido do segmento, façam com que a tradução desperte sentimentos no leitor. Uma vez que o propósito é incentivar o cliente a fazer ou comprar algo, é imperativo despertar a sua curiosidade e vontade de obter o produto em questão, entusiasamá-lo, fazê-lo imaginar a sua vida com este produto e pensar nas vantagens que este lhe pode trazer. Para este propósito, e de acordo com as funções de linguagem predominantes, são utilizadas construções frásicas mais criativas e que apelem mais aos sentimentos do cliente e menos ao intelecto.

Uma das maiores dificuldades com que me deparei aquando da tradução de textos publicitários prendeu-se com a existência de segmentos com limites de caracteres. Por as traduções se destinarem muitas vezes a serem introduzidas no website da marca, o espaço disponível era limitado e eram impostos limites de caracteres, o que nem sempre era possível respeitar. As diferenças entre as duas línguas de trabalho dificultava, e muitas vezes impedia, o respeito destes limites, uma vez que fazê-lo podia significar criar uma frase que não soasse bem ou estivesse mesmo incorreta.

Em suma, os textos publicitários possuem características que os distinguem das restantes tipologias textuais, sendo uma das mais proeminentes a utilização de uma linguagem menos literal e mais metafórica. Esta particularidade dificulta a tarefa de tradução, especialmente nas primeiras traduções realizadas da área. O tradutor deve traduzir vários projetos na área de modo a familiarizar-se com a linguagem utilizada e as suas peculiaridades. O conhecimento linguístico e cultural do tradutor é uma ferramenta indispensável para a realização deste tipo de traduções, na medida em que conhecer a cultura de chegada, a tipologia textual e o público-alvo são indispensáveis para a realização de uma tradução com qualidade e que não se limita a ser uma tradução literal da língua de partida.

4.2.2. Tradução de equipamentos industriais

Tipo de documentos: manuais de instruções ou descrição de produtos/características dos produtos

Domínio: Equipamentos industriais

Tarefa: Tradução

Línguas de trabalho: Inglês > Português europeu

Ferramenta de tradução mais utilizadas: SDL Trados, Across

Contexto

Durante o estágio foram realizadas 74 traduções de equipamentos industriais, sendo esta a área com mais expressão. À semelhança do ocorrido com as traduções publicitárias, muitas destas traduções foram realizadas para o mesmo cliente. No entanto, e como consequência de não ter acesso aos relatórios de alterações desses projetos, irei analisar exemplos de outros projetos.

Muitas das traduções da área dos equipamentos industriais realizadas foram manuais de instruções ou descrições de produtos/características de produtos. Por essa mesma razão, foi desenvolvido um maior grau de conhecimento e à vontade com a tipologia, o que possibilitou a realização de menos erros conforme fossem traduzidos mais projetos.

Seguem-se alguns dos exemplos de projetos realizados e subsequentes correções.

Original	Tradução	Revisão
<p>4. The team estimates the level of the risk using a risk matrix, a risk graph, numerical scoring, quantifiable risk estimation or a combination of methods. (See Risk Assessment Template, Appendix I. The risks are evaluated using the following four criteria: A. Frequency of Exposure B. Probability of Injury C. Severity of Injury D. Number of people exposed to the hazard</p>	<p>4. A equipa procede à estimativa do nível de risco utilizando uma matriz e um gráfico de risco, pontuação numérica, uma estimativa de risco quantificável ou uma combinação de métodos. (Consultar o Modelo de avaliação de riscos, Anexo I. São utilizados os seguintes quatro critérios para avaliar os riscos: A. Frequência de exposição B. Probabilidade de ocorrência de lesões C. Gravidade das lesões D. Número de pessoas expostas ao perigo</p>	<p>4. A equipa procede à estimativa do nível de risco utilizando uma matriz e um gráfico de risco, pontuação numérica, uma estimativa de risco quantificável ou uma combinação de métodos. (Consulte o Modelo de avaliação de riscos, Anexo I. São utilizados os seguintes quatro critérios para avaliar os riscos: A. Frequência de exposição B. Probabilidade de ocorrência de lesões C. Gravidade das lesões D. Número de pessoas expostas ao perigo</p>

Tabela 5 - Exemplo 1 de tradução de equipamentos industriais

Na tabela acima é exemplificada uma das características mais comuns em traduções de textos de equipamentos industriais: a utilização do imperativo ou do infinitivo em instruções ou recomendações. Por norma o cliente inclui nas instruções qual o tempo verbal a utilizar nestas situações, e, em situações nas quais isto não acontece, basta pesquisar na memória de tradução e ver qual o tempo verbal predominante. Nesta situação em particular, traduzi o verbo no infinitivo, muito embora o revisor tenha decidido traduzir o verbo no imperativo, um tempo verbal mais utilizado para este cliente e tipologia de texto.

Original	Tradução	Revisão
800 mm / 31.5 in x 580 mm / 22.8 in x 300 mm / 11.8 in	800 mm/31,5 pol x 580 mm/22,8 pol x 300 mm/11,8 pol	800 mm/31,5 in x 580 mm/22,8 in x 300 mm/11,8 in
1,45m (default setup), 0,85m (minimized setup)	1,45m (configuração predefinida), 0,85m (configuração mínima)	1,45 m (configuração predefinida), 0,85 m (configuração mínima)
Withstands strong vibration. ISO9022-36-03-0 (10-150 Hz, 2 g 0.15 mm/ 20 cycles)	Suporta vibrações fortes. ISO9022-36-03-0 (10-150 Hz, 2 g 0.15 mm/ 20 ciclos)	Suporta vibrações fortes. ISO9022-36-03-0 (10-150 Hz, 2 g 0,15 mm/20 ciclos)

Tabela 6 - Exemplo 2, 3 e 4 de tradução de equipamentos industriais

Os exemplos acima, apesar de não serem exatamente categorizados da mesma maneira, podem ser resumidos da seguinte forma: erros de formatação. No primeiro, o erro prende-se com a tradução da unidade de medida, ainda que o cliente tenha indicado para não o fazer; nestas situações é importante ler as instruções cuidadosamente e segui-las exatamente. O segundo exemplo trata a falta de espaço entre a unidade e a medida; quando existem unidades e medidas a serem traduzidas, deve sempre colocar-se um *non-breaking space* (ctrl + Shift + espaço), um espaço que garante que a unidade e a medida não são separadas, isto é, em linhas diferentes, no texto final. Por fim, o último exemplo demonstra a não adaptação da medida para as regras da língua portuguesa. Em português é utilizada vírgula e não um ponto como separador decimal.

Original	Tradução	Revisão
Spring washer 6	Anilha de mola 6	Anilha de pressão 6
Input voltage	Vtagem de entrada	Tensão de entrada

Tabela 7 - Exemplo 5 e 6 de tradução de equipamentos industriais

Por fim, os exemplos acima representam outro erro: a utilização de terminologia errada. Apesar de estes textos possuírem terminologia técnica e estandardizada, nem sempre a mesma está universalmente disponível ou explícita, pelo que podem ser utilizados termos errados. Nestas situações,

a existência de glossários e de memórias de tradução de projetos anteriores do cliente pode ser uma mais-valia, na medida em que permite manter uma consistência nas traduções e termos utilizados. A pesquisa de documentos similares, ou da mesma área de conhecimento, pode também ser benéfica, uma vez que permite verificar a terminologia utilizada. Para estes casos, é sempre importante procurar fontes fidedignas.

Em suma, a tradução de textos sobre equipamentos industriais é uma área mais técnica e à qual deve ser dada especial atenção quanto à terminologia utilizada. Acima, foram mencionadas algumas das características distintivas deste tipo de textos, podendo os mesmos ser resumidos em: utilização de verbo no imperativo em instruções (salvo indicação em contrário pelo cliente), utilização de terminologia especializada e estandardizada e atenção à formatação de unidades e medidas. Prestar atenção às instruções fornecidas pelo cliente é imperativo, uma vez que a sua não leitura pode levar à realização de vários erros, muitos deles de formatação, que poderiam ter sido evitados.

A não disponibilização de documentos de referência ou de elementos de apoio pode dificultar a tarefa de tradução. A existência de uma referência visual auxilia bastante na tradução, especialmente de segmentos que não estejam claros ou estejam mal segmentados. Os elementos de apoio, como é o caso das memórias de tradução, apesar de se mostrarem úteis devem ser utilizados com cuidado: são muito vezes memórias antigas que não foram atualizadas e que contêm entradas antigas e desatualizadas. Nestas situações, o conhecimento do tradutor e o seu espírito crítico são indispensáveis, de modo a julgar a tradução presente na memória de tradução e decidir se esta pode ser melhorada.

4.2.3. Tradução médica

Tipo de documentos: Manuais de instruções ou apresentação de produtos

Domínio: Saúde

Tarefa: Tradução

Línguas de trabalho: Inglês > Português europeu

Ferramenta de tradução mais utilizadas: SDL Trados, XTM

Contexto

Foram realizadas, durante o período de estágio, 51 traduções de projetos médicos. Contrariamente ao observado nas outras tipologias analisadas (textos publicitários e de equipamentos industriais), as traduções de documentos da área médica demonstraram ser mais homogêneas, ainda que tenha existido uma maior variedade de clientes.

À semelhança do ocorrido anteriormente, na área dos equipamentos industriais, as traduções médicas realizadas trataram-se, na sua maioria, de traduções de manuais de instruções ou apresentações e descrição de produtos a utilizar na área em questão. Foi, como consequência, criado um maior nível de familiaridade com a tipologia e suas principais características, que permitiu ir resolvendo alguns dos problemas mais recorrentes.

Irei agora analisar algumas das traduções realizadas e consequentes revisões.

Original	Tradução	Revisão
8. Add 100 µl Neutralization Buffer (F-NB; included in the XXXX kit) and vortex sample for 5 s.	8. Adicione 100 µl de Neutralization Buffer (tampão de neutralização) (F-N.B; incluído no kit XXXX) e agite a amostra no vórtex durante 5 s.	8. Adicione 100 µl de tampão de neutralização (F-NB; incluído no kit XXXX) e agite a amostra em vórtex durante 5 s.
In the Configuration menu I, select First nominal pressure to access the settings.	No menu de configuração I, selecionar primeira pressão nominal para aceder às definições.	No menu de configuração I, selecionar First nominal pressure (Primeira pressão nominal) para aceder às definições.

Tabela 8 - Exemplo 1 e 2 de tradução médica

Os exemplos apresentados acima representam dois erros distintos, embora interligados entre si: a tradução bilingue de elementos de um texto. A tradução em formato bilingue é bastante utilizada nas áreas mais especializadas, como é exemplo a área da tradução médica, em situações nas quais não existe uma tradução pré-existente e já aceite na língua de chegada. A utilização desta estratégia permite

manter o termo estandardizado (em inglês) e colocar entre parêntesis uma tradução para auxiliar os utilizadores. Normalmente, são mencionadas nas instruções quais as situações nas quais se deve utilizar este registo. No primeiro exemplo apresentado, foi utilizado o formato bilingue sem necessidade, tendo por isso sido eliminado na tradução do revisor; na segunda situação, não foi utilizado apesar de ser necessário, uma vez que se trata de um texto que vai ser apresentado numa ferramenta.

Original	Tradução	Revisão
<p>WWWW hereby declares that the ZZZZ, a Class III device per MDR, Annex VIII, Rule 7 (AFX Introducer) and Rule 8 (Endograft Systems) intended for the endovascular repair of abdominal aorta aneurysms consisting of the products listed in the attachment below and under the Basic UDI-DI, AAAA, conform to the Medical Device Regulation (EU) 2017/745 of the European Parliament and of the Council of 5 April 2017 (EU MDR) concerning medical devices and the products listed on EC Certificates. There were no Common Specifications related to conformity used.</p>	<p>A WWWW declara que o ZZZZ, um dispositivo de classe III de acordo com o regulamento relativo a dispositivos médicos, Anexo VIII, regra 7 (AFX Introducer) e regra 8 (Endograft Systems) destinado à reparação endovascular de aneurismas da aorta abdominal, constituído pelos produtos enumerados no anexo abaixo e sob o UDI-DI básico, AAAA, em conformidade com o Regulamento relativo a dispositivos médicos (UE) 2017/745 do Parlamento Europeu e do Conselho de 5 de abril de 2017 (MDR da UE) relativo aos dispositivos médicos e aos produtos enumerados nos certificados CE. Não foram utilizadas especificações comuns</p>	<p>A WWWW declara que o ZZZZ, um dispositivo de classe III de acordo com o Anexo VIII, regra 7 (AFX Introducer) e regra 8 (sistemas de endopróteses) do regulamento relativo a dispositivos médicos, destinado ao tratamento endovascular de aneurismas da aorta abdominal, constituído pelos produtos enumerados no anexo abaixo e sob o UDI-DI básico, AAAA, está em conformidade com o Regulamento relativo a dispositivos médicos (UE) 2017/745 do Parlamento Europeu e do Conselho de 5 de abril de 2017 (MDR da UE) relativo aos dispositivos médicos e aos produtos enumerados nos certificados CE. Não foram utilizadas especificações comuns</p>

	relacionadas com a conformidade.	relacionadas com a conformidade.
Inclusion of IVD Regulation EU/2017/746 requirements	Inclusão dos requisitos sobre DIV do Regulamento UE/2017/746	inclusão dos requisitos do Regulamento UE/2017/746 relativo a dispositivos médicos para diagnóstico <i>in vitro</i> (DIV)

Tabela 9 - Exemplo 3 e 4 de tradução médica

Outra particularidade dos textos especializados, e muito presente na documentação da área médica que foi traduzida, é a menção de regulamentos/normas internacionais. Nestes casos é necessário realizar uma pesquisa um pouco mais exaustiva destes e tentar encontrar documentos em português que os mencionem. Se forem mencionados regulamentos da União Europeia, deve aceder-se ao site EurLex e pesquisar o regulamento através do seu identificador (por exemplo, EU/2017/746). Serão, então, apresentados os documentos em inglês e a respetiva tradução em português, cuja tradução do termo deve ser utilizada. Caso sejam mencionadas normas ou regulamentos específicos de outro país, para os quais não exista uma tradução, deve ser utilizado o formato bilingue (uma vez que esta dúvida surgiu durante a tradução de um documento e foi resolvida pelo gestor de projetos responsável, não possui nenhum exemplo).

Em suma, a área dos documentos médicos é bastante especializada e que requer uma atenção especial em determinadas situações. Similamente ao ocorrido nas traduções de documentos industriais, é utilizado o tempo verbal imperativo em instruções, salvo indicação em contrário por parte do cliente. A terminologia utilizada em documentos desta área também é mais especializada e standardizada, pelo que deve ser realizada uma pesquisa e confirmar qual o termo que deve ser utilizado. Como resultado

de ser um domínio mais especializado, estão disponíveis na Internet documentos similares ao que se encontra a ser traduzido que podem, juntamente com a versão na língua de chegada da norma/regulamento mencionado, a memória de tradução, glossário e ferramentas como o IATE, ser utilizados para realizar uma tradução mais coerente e com a maior qualidade possível. A atenção às entradas da memória de tradução e sua confirmação, bem como à formatação de unidades e medidas é, por isso, essencial.

Conclusão

A realização do estágio curricular na empresa L10N Studio, Lda., no âmbito do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue, foi importante, tanto enquanto estudante da área, como enquanto tradutora a iniciar a sua vida profissional. O estágio permitiu consolidar os conhecimentos e competências adquiridas durante todo o período académico. Para além disso, mostrou ser essencial para me auxiliar na entrada no mercado de trabalho, uma vez que a realização do mesmo me permitiu ficar a trabalhar na mesma empresa.

A disponibilidade demonstrada por todos os colaboradores da empresa para responder a questões e auxiliar em todas as etapas do processo de tradução demonstrou ser essencial. Essa disponibilidade, aliada à disponibilização de relatórios de alterações dos projetos realizados, serviu como base para o melhoramento contínuo do meu trabalho e para a resolução de alguns problemas de tradução. Ao longo do período de estágio foram trabalhadas várias tipologias textuais que contribuíram para uma maior adaptabilidade e desenvolvimento de capacidades, tanto gerais, quanto específicas à tipologia textual.

O título “A influência das tecnologias no perfil e competências do tradutor” foi escolhido após o início do estágio, quando constatei que todos os projetos são realizados com o apoio de ferramentas, quer de apoio à tradução, quer de tradução automática, apesar de as segundas apenas serem utilizadas em contexto de projetos de pós-edição. Como consequência desta utilização, considerei importante compreender o que distingue as duas ferramentas acima mencionadas e a forma como a sua utilização tem impacto nas competências do tradutor, que se deve adaptar ao mundo cada vez mais automatizado em que vivemos.

Partindo deste enquadramento teórico, procedi à análise do trabalho prático realizado durante o período de estágio. Com base nos dados obtidos, analisei todos os projetos realizados, tanto do ponto de vista das tipologias textuais mais trabalhadas, como das ferramentas mais utilizadas, o que me permitiu perceber a forma como a tecnologia impactou o meu trabalho e quais as tipologias com mais expressão na empresa, assim como algumas das possíveis razões. Como foi mencionado nessa secção, foram realizados vários projetos de determinadas tipologias para o mesmo cliente, o que, ao longo do tempo, facilitou a sua realização. Esta maior facilidade resultou da maior familiaridade com a terminologia utilizada, construções frásicas e até área de conhecimento destes projetos. Procedi de seguida a uma análise de exemplos práticos retirados dos relatórios de alterações recebidos e das três tipologias mais trabalhadas: os textos publicitários, de equipamentos industriais e médicos. Para a realização desta análise

escolhi alguns exemplos de cada tipologia e analisei as principais diferenças encontradas entre a minha tradução e a tradução revista pelo revisor. Essa pequena análise permitiu retirar algumas conclusões acerca das particularidades de cada uma das tipologias analisadas.

Concluo que o estágio me permitiu compreender a forma como as ferramentas impactam o tradutor, o processo de tradução e o produto final. Apesar de na maior parte das vezes a sua utilização demonstrar ser útil, também pode dificultar a tradução. Elementos de apoio como glossários e memórias de tradução devem ser sempre utilizados cuidadosamente; por se tratarem muitas vezes de elementos antigos cuja utilização data do início da colaboração entre o cliente e a empresa, algumas das suas entradas podem estar desatualizadas e, por essa mesma razão, serem incorretas. Todas as tarefas realizadas também me permitiram obter conhecimentos e colocar os que já possuía em prática, o que muitas vezes não era possível em situação académica. A combinação de todos estes fatores fez com que continuasse a melhorar o meu trabalho e demonstrasse progresso.

Bibliografia

- Albir, A. (2008). *Traducción y traductología : introducción a la traductología*. Cátedra.
- Albir, A. (2015). The Acquisition of Translation Competence. Competences, Tasks, and Assessment in Translator Training. *Meta*, 60(2), 256–280. <https://doi.org/10.7202/1032857ar>
- Austermühl, F. (2016). *Electronic tools for translators*. Routledge.
- Azenha Jr., J. (1996). Tradução Técnica, Condicionantes Culturais e os Limites da Responsabilidade do Tradutor. *Cadernos de Tradução*, 1(1), 137–149. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5083>
- Baker, M., & Saldanha, G. (2009). *Routledge encyclopedia of translation studies* (3.^a ed.). Routledge.
- Bowker, L. (2002). *Computer-aided translation technology: a practical introduction*. University Of Ottawa Press.
- Byrne, J. (2006). *Technical Translation*. Springer.
- Byrne, J. (2006). *Technical translation: usability strategies for translating technical documentation*. Springer.
- Chan, S-W. (2015). *Routledge encyclopedia of translation technology*. Routledge.
- Costeleanu, M. (2009). Difficulties in Translating Specialized Texts. *Diacronia*, 1(2), 138-141. <http://www.diacronia.ro/ro/indexing/details/A3362/pdf>
- Dury, P. (2005). Terminology and specialized translation: the relevance of the diachronic Approach. *LSP and Professional Communication*, 5(1), 31-41.
- European Master's in Translation. (2019). *Competence Framework 2017*.
- Faber Benítez, P. (2009). The cognitive shift in terminology and specialized translation. *MonTi: Monografías de Traducción E Interpretación*, 1, 107–134. <https://doi.org/10.6035/monti.2009.1.5>
- Gambier, Y., & Doorslaer, L. (2010). *Handbook of translation studies*. John Benjamins Publishing Company.
- International Organization for Standardization. (2015). *Translation Services - Requirements for translation services* (ISO Standard No. 17100:2015). <https://www.password-europe.com/images/PWE/PDF/ISO-17100-2015.pdf>
- Laver, J., & Mason, I. (2018). *A dictionary of translation and interpreting*. https://www.academia.edu/37923697/A_Dictionary_of_Translation_and_Interpreting.docx

- Nascimento, A. (2017). A Fixação de Terminologia na Tradução Especializada. *Via Panorâmica: Revista Electrónica de Estudos Anglo-Americanos*, 3(6), 51–62. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/VP/article/view/3296>
- Newmark, P. (1988). *A textbook of translation*. Prentice-Hall International.
- PACTE. (2003). Building a translation competence model. *Benjamins Translation Library*, 43–66. <https://doi.org/10.1075/btl.45>
- Polchlopek, S., & Aio, M. (2009). Tradução técnica: armadilhas e desafios. *Tradução & Comunicação*, 19, 101–113. <https://seer.pgskroton.com/traducom/article/view/2020>
- Postolea, S. (2016). Translating in a specialized context: challenges and risks. *Buletinul Institutului Politehnic Din Iasi*, 1, 51-66. https://www.researchgate.net/publication/304062105_TRANSLATING_IN_A_SPECIALIZED_CONTEXT_CHALLENGES_AND_RISKS
- Quah, C. K. (2006). *Translation and Technology*. Palgrave Macmillan.
- Schubert, K. (2009). Positioning Translation in Technical Communication Studies. *The Journal of Specialised Translation*, 11, 17–30. https://www.researchgate.net/publication/292616738_Positioning_Translation_in_Technical_Communication_Studies
- Vela, M., Pal, S., Zampieri, M., Naskar, S. K., & Van Genabith, J. (2019). *Improving CAT Tools in the Translation Workflow: New Approaches and Evaluation*. <https://arxiv.org/pdf/1908.06140.pdf>

Anexos

Anexo 1 – Avaliação de estágio

Declaração de conclusão do estágio curricular

Declaramos, para todos os efeitos, que Bárbara Alves, com o número de identificação 15479140, estudante do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue da Universidade do Minho, realizou o estágio curricular correspondente ao referido ciclo de estudos na L10N Studio – Comunicações Técnicas entre 14 de fevereiro e 3 de junho de 2022, de forma remota.

Os objetivos do estágio passavam pela aplicação de competências adquiridas durante o mestrado e pela familiarização com o processo de trabalho na área da tradução. Focaram-se na realização de traduções (maioritariamente de inglês, e excionalmente de espanhol, para português) de qualidade com o auxílio de diferentes ferramentas de apoio à tradução, pela revisão da qualidade e pelo contacto e trabalho com a restante equipa, contribuindo para o bom funcionamento da empresa.

Consideramos que os objetivos do estágio foram globalmente cumpridos. A Bárbara deu provas de ser uma pessoa muito competente, responsável, assídua e pontual, que contribuiu para um bom ambiente de trabalho, sendo colaborativa e interessada, colocando questões com o intuito de aprender. Através do seu empenho e dedicação adquiriu os conhecimentos propostos para o estágio ultrapassando os desafios inerentes ao teletrabalho, sendo capaz de cumprir os objetivos e os prazos propostos. Foi visível uma melhoria exponencial nos trabalhos realizados no decorrer do estágio em termos de qualidade e celeridade.

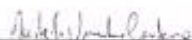
A Bárbara é capaz de utilizar, sozinha e eficazmente, as várias CAT tools da indústria da tradução, tais como SDL Trados 2019, MemoQ, Memsource, XTM e Across. Demonstrou ser capaz de compreender o texto original em inglês e espanhol e de investigar e validar a terminologia apropriada, tendo em conta o tipo de documento e respetiva audiência, fazendo bom uso dos materiais de apoio e referência, nomeadamente memórias de tradução, bases terminológicas, instruções e registos de dúvidas. Sabe ainda usar as ferramentas de controlo da qualidade integradas nas diversas CAT tools para assegurar a qualidade final dos documentos traduzidos, como uma etapa final do processo de tradução. Tem um bom domínio de inglês e de espanhol e redige conteúdos na língua de destino que são fiéis ao original e adequados para o fim a que se destinam.

Estamos certos de que a Bárbara terá uma carreira de sucesso como tradutora pelo que foi com gosto que a empresa ofereceu à Bárbara a oportunidade de se juntar à nossa equipa após o término do estágio.

Por este motivo, consideramos que o estágio curricular da Bárbara Alves atingiu o nível de avaliação de Muito Bom.

Lisboa, 17 de junho de 2022

A Orientadora do estágio



Ana Rita Canteiro